

MUSICOTERAPIA E O IMPLANTADO COCLEAR: REVISÃO SISTEMÁTICA**Marcus Vinicius Alves Galvão¹**

RESUMO: A tecnologia envolvendo o Implante Coclear tem se desenvolvido rapidamente nos últimos anos. O sujeito surdo após ser implantado precisa passar por um processo de (re)habilitação intenso e sistematizado. O Centro de Reabilitação e Readaptação Doutor Henrique Santillo-CRER, localizado no município de Goiânia possui uma equipe especializada na reabilitação do sujeito implantado na qual o musicoterapeuta se insere. Este artigo tem por objetivo fazer um levantamento na literatura e compará-lo com as ações realizadas no CRER. A revisão sistemática da literatura foi conduzida nas bases *Lilacs* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), *PubMed* e *Scopus*, no período de 2006 a 2016. A literatura demonstrou que as ações musicoterapêuticas no trabalho multiprofissional com o sujeito implantado contribui de forma significativa no processo de (re)estabelecimento do desenvolvimento auditivo, além de possibilitar e facilitar a percepção dos surdos, como uma função autorrealizadora, contribuindo para a formação do ser.

PALAVRAS- CHAVE: Musicoterapia. Reabilitação auditiva. Implante coclear (IC). Revisão sistemática.

67

1 Mestre em Ciências da Saúde da Saúde (2017), Especialista em Direitos Humanos da Criança e do Adolescente (2015) pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e especializando em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão pela UNB. Graduado em Musicoterapia (2013). Tradutor/Intérprete de Língua Brasileira de Sinais desde 2007. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Musicoterapia do CNPq e do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde Mental. Atuou como professor de música na Associação de Surdos de Goiânia (2009-2011), Musicoterapeuta no Centro de Atendimento Especializado Peter Pan da Associação Pestalozzi de Goiânia (2012-2015). Atualmente é Musicoterapeuta do CAPS III Bem-me-Quer no Município de Aparecida de Goiânia e da Unidade de Atendimento Transitório Infanto-juvenil no Município de Goiânia.

MUSIC THERAPY WITH COCHLEAR IMPLANT USERS: SYSTEMATIC REVIEW**Marcus Vinicius Alves Galvão**

ABSTRACT: The technology surrounding the Cochlear Implant has been developing rapidly in recent years. After being implanted, the deaf person must undergo an intense and systematic (re)habilitation process. The Centro de Reabilitação e Readaptação Doutor Henrique Santillo -CRER, located in the city of Goiânia, has a specialized team trained in the rehabilitation of implanted subject in which the music therapist is inserted. This article aims to make a survey in the literature and compare its results with actions taken in CRER. A systematic review of literature was conducted on Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), PubMed and Scopus databases, in the period of time between 2006 and 2016. The literature has demonstrated that music therapy actions when involved in multiprofessional work contributes significantly to the process of (re) establishment of auditory development in deaf people, also enabling and facilitating their perception, as a self-actualizing function, contributing to a formation of the self .

KEYWORDS: music, music therapy, auditory rehabilitation, cochlear implant (CI), systematic review.

INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva não é uma doença de notificação compulsória, portanto a estimativa de sua incidência é difícil. Em 2003, a prevalência mundial de crianças surdas era de 1,5/1000 com variação de 0,8 a 2/1000 (CECATTO et al., 2003). Em âmbito nacional, o Censo de 2010 (IBGE), apontou a incidência de 9,7 milhões de surdos, que representa 5,1% da população, categorizados em diferentes graus, são eles: alguma dificuldade, não consegue de modo algum, grande dificuldade, alguma dificuldade, nenhuma de toda a população brasileira.

A partir deste quantitativo, Santana (2007) elenca inúmeros aspectos são eles de ordem médica (sobre a etiologia, diagnóstico e a cirurgia de implante colear (IC)); de ordem linguística (processos diferentes de aquisição e de desenvolvimento da linguagem oral e / ou de sinais); de ordem educacional (abordagens específicas para o surdo); de ordem terapêutica (acompanhamento especialmente no campo da fonoaudiologia) e de ordem social (dificuldades nas interações com os ouvintes).

Aspectos estes que são amplamente discutidos e estudados a partir de duas visões, a médica (ouvinte) e a sócio cultural do surdo. A primeira considera a surdez como uma deficiência, e que se pode poupar o este ser humano de sofrimento um desnecessário. Declara-se então um direito inalienável, sua remoção torna-se um dever moral e social, sendo que quem quer que questione a pertinência moral do IC parte de um patamar desnivelado em que a cultura dominante já instituiu o seu parecer a priori. Bryce (1996) destaca a visão sócio cultural, os Surdos não se comparam eles próprios com a restante população não-surda, mas antes interpretam-se a si mesmos, a sua identidade e o seu mundo como a normal. Também não interpretam a sua condição como uma condenação a um mundo de silêncio, acreditando por outro lado que a surdez lhes abre a possibilidade de pertencer à sua cultura, a Surda – uma cultura com uma vasta história, língua e sistema de valores próprios, ainda que diferentes da cultura dos pais em que muito provavelmente tenham nascido.

A partir da cultura surda destacamos sua língua, esta língua de sinais é a língua natural das pessoas surdas, ou seja, a língua que pode ser adquirida pelas crianças, naturalmente e de forma inconsciente, a partir da interação com seus falantes (SANTANA, 2007). Quadros (2004) salienta que é a partir da Língua de Sinais Brasileira que a comunidade surda expressa suas ideias, pensamentos, poesias e arte. A língua que é usada como meio e fim de interação social, cultural e científica. Os falantes nativos dessa língua conversam, planejam, sonham, brigam, contam histórias explorando meios riquíssimos e complexos que são próprios de uma língua de sinais.

De acordo com Brandalise (2015, p.8), o sujeito surdo lida com inúmeros desafios, entre eles se encontram a incapacidade de ouvir que é causa do isolamento e o da perda de parte dos prazeres que a audição oferece - sons da natureza, sons dos ambientes e a música.

De acordo com Rochette *et al* (2014), a música além de estar presente no nosso cotidiano ela pode constituir como um poderoso estímulo para o treinamento de habilidades perceptivas e auditivas em crianças surdas. A atividade musical envolve uma extensa atividade cerebral e engaja vários processos perceptivos e cognitivos. A prática musical em curtos e longos períodos de prática produz modificações neuroanatômicas e neurofuncionais.

Atualmente, centros especializados oferecem tratamentos que envolvem a avaliação da condição, o tipo necessário de cirurgia e a reabilitação ao sujeito com perda auditiva profunda. Uma das alternativas para a pessoa nesta condição é o chamado implante coclear (IC).

A ideia do IC começou nas décadas de 1930-1940, porém somente em 1957 Djourno e Eyries descreveram pela primeira vez os efeitos da estimulação do nervo auditivo em um indivíduo surdo, com a colocação de fio metálico no nervo auditivo de um paciente submetido à cirurgia do nervo facial. Segundo o paciente, o ruído gerado era parecido com o som produzido por uma “roleta de cassino” (SCARANELLO, 2005).

Desde então a tecnologia envolvendo IC desenvolveu-se rapidamente. Em 1977, foi realizado o primeiro IC em um paciente brasileiro pelo Professor Pedro Luiz Mangabeira Albernaz utilizando o implante monocanal desenvolvido pelo *Ear Research Institute de Los Angeles*. Desde a década de 70 até os dias atuais, estima-se que 60 a 65 mil pacientes já foram implantados, sendo 24 mil nos EUA (ALBERNAZ, 2015). No estado de Goiás o Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER) passou a fazer essa cirurgia em 2012 e até 2015 totalizou 90 procedimentos (GALVÃO *et al.*, 2016).

Após a cirurgia inicia-se o processo de reabilitação, que objetiva desenvolver a capacidade de percepção auditiva do indivíduo. Para um bom prognóstico, bem como, o processo de reabilitação o IC depende de fatores como: tempo de privação auditiva, modo de comunicação ou tipo de reabilitação, etiologia e época da instalação da surdez, expectativa e motivação dos pais, paciente e terapeuta, engajamento da família na reabilitação (SCARANELLO, 2005).

O processo (re)habilitação segue uma diretriz composta essencialmente por quatro etapas: detecção, discriminação, identificação e compreensão (BUITRAGO, 2013). O autor salienta ainda que dentro deste processo e para facilitar a evolução, há atitudes verbais ou de fala que devem ser utilizadas no dia-a-dia do sujeito implantado. O sujeito implantado pode: repetir, simplificar, rephrasear, reforçar, utilizar palavra-chave, reelaborar, delimitar contexto, utilizar voz clara e em intensidade habitual (não diminuir ou aumentar intensidade), falar próximo, favorecer leitura orofacial. O contexto da conversação não impede nem diminui a evolução positiva da audição, porém o paciente deve ser encorajado durante o processo de reabilitação para diminuir situações de frustração.

Quique (2013) afirma que geralmente as equipes de tratamento multidisciplinar que trabalham com implantados coclear(es) são compostas por otorrinolaringologista, audiologista, psicólogo, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo. Cada uma das diretrizes e etapas são trabalhadas e podem ser realizadas através de técnicas da Musicoterapia. Para o sujeito usuário de IC em (re)habilitação, buscamos a escuta, a identificação auditiva e a fala como resultado final.

De acordo com Brandalise (2015) desde meados da década de 1970 a musicoterapia vem dedicando-se a questões relacionadas ao déficit auditivo e no início da década de 1990 até o presente momento tem contribuído com o debate sobre a reabilitação com a pessoa com implante coclear. Os resultados que vêm sendo alcançados são efetivos e diversificados. Piazzeta (2006) salienta que a musicoterapia se diferencia das outras terapias pela singularidade e criação do vínculo sonoro-musical construído no decorrer do tratamento. Objetivou-se fazer um levantamento na literatura e compará-lo com as ações realizadas no CRER.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica que envolve as áreas da Música, Musicoterapia e Saúde, tendo como foco principal a aplicabilidade destas no tratamento do Implantedo Coclear.

Realizou-se uma Revisão Sistemática (RS) em bases de dados *Lilacs* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), *PubMed* e *Scopus*. A presente pesquisa teve como objeto de estudo a produção de conhecimento relacionada à utilização da música e da musicoterapia no surdo implantado.

Para fazer o levantamento dos artigos para a revisão foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

a) Artigos em português, inglês ou espanhol, com data de publicação no período entre Janeiro/2006 e Julho/2016.

b) Artigos na íntegra (*full text*);

c) Artigos que incluem em sua metodologia a utilização experimental da música ou intervenção musical em alguma situação clínica;

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

a) Artigos que não apresentem a relação música e/ou musicoterapia com IC.

b) Teses e dissertações.

Para a realização da pesquisa foram seguidas as seguintes etapas:

1. Busca dos artigos nas bases de dados selecionadas, utilizando-se os descritores - “Música e Implante Coclear” e “Musicoterapia e Implante Coclear”, os idiomas português, espanhol e inglês.
2. Leitura dos resumos de todos os artigos encontrados e seleção daqueles que se encaixavam nos critérios de inclusão.
3. Preenchimento do protocolo criado especificamente para a coleta de dados.
4. Análise dos artigos encontrados e discussão dos resultados, confrontando o material obtido em triangulação com o conteúdo da revisão de literatura feita inicialmente nas áreas de Música, Musicoterapia.

RESULTADOS

Ao fazer a busca eletrônica nas bases de dados: *Lilacs* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), *Pubmed* e *Scopus* com os descritores “Música e Implante Coclear”, “Musicoterapia e Implante Coclear” e seus correlatos em inglês e espanhol, foram encontrados 586 artigos. Destes, 534 foram excluídos por não satisfazerem os critérios de inclusão, após a leitura na íntegra dos artigos foram incluídos na pesquisa 6 artigos.

Cabe assinalar que inicialmente foi um dos objetivos desta pesquisa realizar a leitura integral de todos os artigos encontrados. No entanto, em virtude da indisponibilidade de acesso a todos os artigos completos, optou-se pelo estudo dos artigos que apresentassem o acesso livre.

Abaixo no Quadro 1, expõe-se a distribuição dos 6 artigos selecionados para a pesquisa, de acordo com título, ano de publicação, local de publicação e fonte da pesquisa.

Quadro 1. Relação dos artigos incluídos no estudo por título, ano publicação, publicação veiculada e fonte.

Título	Ano	Local de Publicação	Fonte
Strategies for Working with Children with Cochlear Implants	2009	Copyright © 2009 MENC: The National Association for Music Education DOI: 10.1177/0027432109341274 http://mej.sagepub.com	Lilacs
Music and cochlear Implants: Not in Perfect Harmony	2009	Published in final edited form as: ASHA Lead. 2009 June 16; 2009:	Pubmed
Music and Quality of Life in Early-Deafened Late-Implanted Adult Cochlear Implant Users	2013	Copyright © 2013 Otology & Neurotology, Inc.	Lilacs
Métodos unisensoriales para la rehabilitación de la persona con implante coclear y métodos musicoterapéuticos como nueva herramienta de intervención	2013	Rev. Otorrinolaringol. Cir. Cabeza Cuello 2013; 73: 94-108	Lilacs
Musicoterapia en niños con implante coclear	2014	Rev. Otorrinolaringol. Cir. Cabeza Cuello 2014; 74: 215-227	Lilacs
Embedding Music Into Language and Literacy Instruction for Young Children Who Are Deaf or Hard of Hearing	2016	DOI: 10.1177/1096250614566539 http://yec.sagepub.com © 2015 Division for Early Childhood	Scopus

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a coleta de dados dos artigos foi elaborado um protocolo, incluindo os seguintes dados referentes a cada publicação: título, idioma, área específica do estudo, ano de publicação, publicação veiculada, clientela, amostra, objetivos da pesquisa, resultados, tipo de intervenção, tipo de estudo, coordenador da atividade musical, tipo de atividade musical, música, participação do sujeito, instrumentos de coleta de dados e considerações finais. Como podemos ver no quadro 2.

Quanto ao ano de publicação, 57% dos artigos selecionados estão entre o período de 2009 a 2013 (SCHRAER-JOINE e PRAUSE-WEBER, 2009; FULLER, 2009; BUITRAGO, 2013; QUIQUE, 2013). Mais de 71,4% dos artigos selecionados foram

publicados originalmente em inglês (SCHRAER-JOINE e PRAUSE-WEBER, 2009; FULLER, 2009; NELSON, 2016), seguidos de 28,6 % em espanhol (QUIQUE, 2013; 2014), não foi selecionado nenhum artigo na língua portuguesa, evidenciando uma escassa produção científica da área no país trabalhando a interface proposta pesquisada. Rodrigues e Gattino (2015) reforçam a precariedade apontada e estimulam a produção científica, afirmando que mesmo com poucos trabalhos musicais voltados aos surdos, verifica-se a necessidade de romper com o pensamento de que a música não é para pessoas surdas [...] quebrando esse paradigma, pois a musicalidade é algo constituinte do ser humano.

Na pesquisa, foram identificadas quatro diferentes áreas de atuação profissional: Musicoterapia, Fonoaudiologia, Otorrinolaringologia e Educação Musical, em que a música foi utilizada. Destacando-se a parceria entre as áreas da musicoterapia e da fonoaudiologia (QUIQUE, 2014), com o maior número de publicações, sendo dois de cada área envolvendo a utilização experimental da música ou intervenção musical em alguma situação clínica com o Implantado coclear.

Quanto à abordagem metodológica, 33,3% dos artigos encontrados foram revisões de literatura (QUIQUE, 2013), a princípio tinha-se como critério de exclusão estes artigos, mas devido o peso científico dos autores e a contribuição para a área decidiu-se mantê-los, e 77,7% qualitativo e quantitativo. Quanto ao tipo de estudo, foram encontrados: 3 (três) descritivo-exploratórios (42,8%) (SCHRAER-JOINE e PRAUSE-WEBER, 2009; FULLER, 2009; BUITRAGO, 2013), 1 editorial e revisão (14,5%) (SCHRAER-JOINE e PRAUSE-WEBER, 2009; NELSON, 2016) e 1 qualitativo descritivo (QUIQUE, 2014).

Quadro 2. Síntese da análise dos artigos da revisão

Título	Strategies for Working with Children with Cochlear Implants	Music and cochlear Implants: Not in Perfect Harmony	Music and Quality of Life in Early-Deafened Late-Implanted Adult Cochlear Implant Users	Métodos nisensoriales para la rehabilitación de la persona con implante coclear y métodos musicoterapéuticos como nueva herramienta de intervención	Musicoterapia en niños con implante coclear	Embedding Music Into Language and Literacy Instruction for Young Children Who Are Deaf or Hard of Hearing
Idioma	Inglês	Inglês	Inglês	Espanhol	Espanhol	Inglês
Área do estudo	Educação Musical	Fonoaudiologia	Otorrinolaringologia	Fonoaudiologia	Musicoterapia/ Fonoaudiologia	Fonoaudiologia
Ano	2009	2009	2013	2013	2014	2016
Publicação Veiculada	Periódico	Periódico	Periódico	Periódico	Periódico	Periódico
Clientela	Criança surda Implantada	Não descrito	Surdos implantados	Não descrito	Crianças implantadas	Crianças surdas com IC e com dificuldades na audição
Amostra	Não descrito	Não descrito	22	Não descrito	4	Não descrito
Objetivos	Indicar atividades musicais para diferentes contextos educacionais	Evidenciar os benefícios da música para o IC música na reabilitação da audição e fala	Avaliar sudos com IC Durante a apreciação auto-relatada e percepção da música	Revisar e documentar os aspectos relevantes dos métodos unisensoriais, para a reabilitação do surdo usuário de implante coclear	Investigar e descrever as características de um programa de intervenção com a utilização da musicoterapia em crianças.	Apresentar as estratégias utilizadas na reabilitação do surdot usuário de IC utilizando a música e a literatura

Resultados	Professores de Músicas são responsáveis por educar uma criança com uma prótese coclear deve considerar adaptando lições para atender a especial necessidades e exigências auditivas do estudante	Os benefícios da preservação e estimulação da audição acústica e os potenciais efeitos sinérgicos da estimulação bimodal para melhorar a percepção e o prazer da música, bem como a percepção da fala para o IC.	O surdo postlingual, os usuários de IC gostam de música e avaliam positivamente a qualidade da música.	A revisão não mostrou superioridade de nenhum de dos tratamentos mas a maneira em que eles trabalham para fornecer novas perspectivas e ferramentas na intervenção com a população de usuários de implantes cocleares ou outros aparelhos auditivos.	Os participantes mostraram um avanço importante nas áreas específicas contempladas: detecção, discriminação, identificação e compreensão sonora-musical.	Instruções acadêmicas que enfatiza a linguagem e desenvolvimento de alfabetização de acordo recomendações de melhores práticas que foram ainda mais eficazes quando as crianças estão empenhadas e entusiasmadas sobre a experiência de aprendizagem.
Tipo de intervenção	Não se aplica	Não se aplica	Audição musical e aplicação dos questionários	---	10 sessões individuais	---
Tipo de Estudo	Editorial	Revisão de literatura	Estudo Quantitativo	Revisão de Literatura	Qualitativo do tipo exploratório	---
Coordenador da atividade musical	---	---	---	---	Musicoterapeuta	---
Tipo de atividade musical	---	---	Experiência receptiva	---	Sessões com duração de 30 a 40min (audição, recriação, improvisação)	Não identificado
Música	---	---	---	---	---	---
Participação do sujeito	---	---	Passiva (audições musicais)	---	Tocando, ouvindo	---

<p>Instrumentos de coleta de dados</p>	<p>Não se aplica</p>	<p>Não se aplica</p>	<p>1- Questionário Holandês de Formação Musical (fruição e percepção da música), 2- Questionário <i>Nijmegen</i> de Implante Coclear (qualidade de vida), 3-Implante Coclear Funcionamento <i>Index</i> (funcionamento relacionadas com a auditivo) e 4- Discurso, espacial e Escala da Qualidade da Audição (Capacidade auditiva) e atividades musicais e/ou intervenções</p>	<p>Não se aplica</p>	<p>Diário de bordo e vídeo</p>	<p>Não identificado</p>
<p>Considerações finais</p>	<p>As recomendações oferecidas aqui podem servir de base para educadores de música no fornecimento de experiências musicais prazerosas para muitas crianças com esta audição prótese</p>	<p>Embora a música possa não parecer mais “normal”, o reconhecimento de músicas pode ser otimizado com o acompanhamento das letras, que podem fornecer pistas contextuais suficientes para acionar uma representação mental significativa da música para o IC.</p>	<p>Possíveis explicações para a ausência de correlações entre as medidas musicais e os outros desfechos poderiam ser que outros fatores, como a percepção de fala, contribuem mais para a qualidade de vida dos usuários de IC</p>	<p>A musicoterapia é uma ferramenta de trabalho recente na população de usuários com IC, no entanto, pode contribuir para a reabilitação de pessoas com deficiências auditivas do premissa do trabalho com sons musicais como sua matéria prima</p>	<p>O programa de musicoterapia e a ferramenta de avaliação tiveram um impacto positivo na reabilitação de crianças com IC</p>	<p>A música é mais potente instrumento do que qualquer outro para educação, porquerritmo e harmonia encontrar o seu caminho para o lugares interiores da alma</p>

Nos estudos experimentais, a música e a musicoterapia objetivam avaliar o prazer e reação à música, sua influência na qualidade de vida e a descrição das características de um programa de reabilitação com a musicoterapia. Quanto a amostragem, notam-se também diferenças significativas entre os estudos pesquisados, em um aponta-se um quantitativo de 4 indivíduos e o outro em maior número, 22 participantes, sendo o primeiro com crianças e o outro com adultos, ambos IC (FULLER, 2009; QUIQUE, 2014).

No estudo quantitativo foram utilizados os seguintes instrumentos de coletas de dados: 1- Questionário Holandês de Formação Musical (fruição e percepção da música), 2- Questionário *Nijmegen* de Implante Coclear (qualidade de vida), 3-Implante Coclear Funcionamento *Index* (funcionamento relacionadas com a auditivo) e 4- Discurso, espacial e Escala da Qualidade da Audição (Capacidade auditiva) e atividades musicais e/ou intervenções (FULLER, 2009). O outro estudo quantitativo, os sujeitos da pesquisa foram submetidos a 10 sessões de musicoterapia, sendo avaliados antes e depois de cada intervenção nos aspectos da detecção, discriminação, identificação e compreensão sonora musical.

Quanto ao tipo de atividade musical, nos estudos experimentais são mencionadas as experiências receptivas e ativas (FULLER, 2009). Mais especificamente, um estudo relata a utilização das quatro técnicas descritas por Bruscia (2000); em outro de forma ativa, há o entrelaçamento entre o ritmo musical e a leitura (métrica); já em outro há interação entre a língua de sinais, o corpo e a música (vivência e Ed. Musical) e no restante há a descrição da relação do IC com cada elemento musical.

Nos artigos de intervenção selecionados, apenas 1 (um) explicita a condução da atividade pelo profissional Musicoterapeuta (QUIQUE, 2014). Enquanto outros, descrevem a música como veículo de comunicação (SCHRAER-JOINE e PRAUSE-WEBER, 2009; FULLER, 2009; NELSON, 2016), a partir de tal entendimento salienta a parceria entre os profissionais musicoterapeutas e fonoaudiólogos, pois esses se encontram no campo da (re) habilitação da comunicação, tendo o IC como sujeito da díade fono-música de forma harmoniosa.

Quanto à participação, os artigos revisados revelam que em 85,7% dos estudos a participação do paciente durante a intervenção musical é mista, ou seja, hora de forma passiva, hora ativa (QUIQUE, 2014). E os 14,3% restantes não relatam a forma de participação do sujeito nas intervenções com música.

Os principais objetivos especificados nos estudos foram: investigar e descrever a atuação da Musicoterapia com IC. Salientamos que para alcançar os objetivos acima citados por meio da música, há a necessidade de um profissional que tenha conhecimento e domínio do seu instrumento de trabalho, ou seja, tenha musicalidade clínica (PIAZZETTA, 2006) e conhecimentos de áreas afins que compõem a sua formação profissional. Para Benenzon (1985) o musicoterapeuta deve ser antes de tudo um terapeuta, com um grande conhecimento teórico e prático da utilização do complexo sonoro-musical e do movimento. Portanto, o papel do musicoterapeuta vai além de prescrever e ministrar a música mais apropriada, ele também tem como ofício desenvolver a experiência do cliente com a música (BRUSCIA, 2000).

Os resultados dos estudos dos 6 (seis) artigos selecionados (SCHRAER-JOINER e PRAUSE-WEBER, 2009; GFELLER, 2009; FULLER, C; et al. 2013; QUIQUE, 2013;2014; NELSON, 2015), são: compreensão sonoro musical; melhora na detecção, discriminação e compreensão auditiva; a potencialidade da atuação multiprofissional; preferência do implantado coclear por métodos musicoterapêuticos ativos (recriação, composição e improvisação) e o levantamento das áreas que estudam a interface entre a musica/ musicoterapia com o IC.

Os resultados dos estudos analisados confirmam o potencial terapêutico da música como instrumento capaz de facilitar o processo e a evolução do sujeito para além de atitudes verbais e de fala, promovendo ao implantado mudanças físicas e psicológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E INTERFACE AMBULATORIAL NO CRER

A utilização da música e da musicoterapia como forma de tratamento junto aos sujeitos surdos e surdos com IC justifica-se por vários motivos: pela sua importância na evolução cultural e biológica do homem; a constância de seu aparecimento na vida humana;

o fato de ser um elemento não verbal; as reações e associações que seus elementos constitutivos podem provocar; a sua representação em todas as culturas e épocas, ou ainda, nos diversos momentos de nossas vidas (BARCELLOS, 1994; 1999).

Percebe-se que a fonoaudiologia e a musicoterapia reforçam a importância da Libras, mas também, oferecem possibilidades para a aprendizagem da fala. Assim como descrito em uma carta encaminhada ao Senado Federal por um surdo oralizado “Nós, mais que ninguém, sabemos que somente a oralização amplia nossas possibilidades e iniciativas como qualquer ser humano [...] afirmo de nos incluir na sociedade, sem ser nos marginalizados.”(SANTANA, 2007p. 133). Por outro lado, Garcia (2017, p.12) relata que

[...] Fui oralizada quando eu era adolescente. Sempre estudei em escolas particulares (concluindo o segundo grau no Colégio Santo Agostinho). O relacionamento era na base da leitura dos lábios e só fui ter contato com outros surdos em 1995 quando tinha 19 anos de idade, ocasião em que eu estava começando a aprender a Língua de Sinais, a fonoaudióloga foi quem me apresentou à Associação dos Surdos de Goiânia (ASG). Foi quando fui apresentada pela primeira vez a uma pessoa surda. Hoje, me sinto muito feliz de ser surda e de me comunicar através da LS

Santana (2007), cita Bevilaqua e Formigoni (1997), que consideram a fala a língua legítima e a abordagem oralista o que geralmente os pais buscam, ressaltando o peso que a Fonoaudiologia tem para eles no acompanhamento do tratamento da surdez. No CRER esses profissionais das áreas de re(ha)bilitação auditiva e musicoterapia, se baseiam em uma abordagem que privilegia a fala, visando potencializar ao máximo o uso do resíduo auditivo com o apoio de dispositivos de amplificação sonora individual (AASI e IC) e facilitarem o conhecimento e as experiências de vida, que os tornarão pessoas “integradas” e participantes da sociedade em geral.

Durante o tratamento de (re)habilitação auditiva, a Musicoterapia por meio das experiências musicais vivenciadas, pode viabilizar a abertura de canais de comunicação. Como Bruscia (2000, p.71) esclarece: “a música pode fornecer meios de comunicação não-verbais ou pode servir de ponte para conectar canais de comunicação verbais e não-verbais”. Baratto, Fernandes e Martins (1998), afirmam que o trabalho musicoterápico com os surdos vai além da percepção da vibração e deve ter o objetivo de levá-los ao prazer de descobrir o mundo sonoro, à liberação de emoções e à socialização desses sujeitos.

Como a Musicoterapia dispõe de experiências musicais diversificadas, vale salientar que na aplicação de uma atividade musical pode-se estimular várias habilidades auditivas ao mesmo tempo, considerando que as respostas ocorrerão mediante maturidade auditiva e grau de comprometimento de cada paciente. Galvão *et. al* (2012), afirmam que a música pode possibilitar e facilitar a percepção de alunos surdos, como uma função autorrealizadora, contribuindo para a formação do ser.

Finalmente, considera-se que a atuação da Musicoterapia em conjunto com a Fonoaudiologia no contexto ambulatorial do CRER entra em consonância com a literatura da Revisão Sistemática realizada, nos quais salientam a importância do trabalho multiprofissional no atendimento ao surdo. Mas tendo em vista que a pessoa com deficiência auditiva implantada é apenas uma questão da deficiência é um dos atributos da pessoa, mas não a identifica sua totalidade, antes de tudo, 'o surdo é uma pessoa.

Espera-se que o presente estudo possa auxiliar a compreensão acerca da atuação do profissional musicoterapeuta na Saúde pública, assim como sobre as contribuições da música e da musicoterapia na (re)abilitação do surdo com IC. Pretende-se também que esse trabalho possa dar subsídios a novas pesquisas sobre o tema, especialmente envolvendo o profissional musicoterapeuta nos contextos clínicos multiprofissionais.

REFERÊNCIAS:

ALBERNAZ, P. L. M. História dos implantes cocleares. **Braz. j. otorhinolaryngol.**, São Paulo , v. 81, n. 2, p. 124-125, Apr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942015000200124&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Sept. 2018. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2014.12.006>. Acesso em 02 de Julho de 2016.

BARATTO, A. C. H; Fernandes, J. O; Martins, W. **Uma abordagem Musicoterápica junto a crianças deficientes auditivas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Musicoterapia) – Setor de Pesquisa e Graduação, Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba, 1998.

BARCELLOS, L. R. M. **Cadernos de Musicoterapia**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Enelivros, 1994.

_____. **Cadernos de musicoterapia**. Vol.4. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.

BENENZON, R. O. **Manual de Musicoterapia**. Rio de Janeiro. Enelivros, 1985.

BUITRAGO, Y. Q. Métodos unisensoriales para la rehabilitación de la persona con implante coclear y métodos musicoterapéuticos como nueva herramienta de intervención. In: **Rev. Otorrinolaringol. Cir. Cabeza Cuello** 2013; 73: 94-108

BRANDALISE, A. A aplicação terapêutica da música no tratamento de pessoas com implante coclear (IC): uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Musicoterapia** - Ano XVII n° 18 ANO 2015. p. 7 a 24

BRUSCIA, K.E. **Definindo musicoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

BRYCE, G. Cochlear implant and the deaf culture. **Am J Otol** 1996;17(3):496.

FULLER, C; et al. Music and Quality of Life in Early-Deafened Late-Implanted Adult Cochlear Implant Users. In: **Otology & Neurotology**, Vol. 34, No. 6, 2013 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23823145> Acesso em 04 de Julho de 2016.

GALVÃO, M. V. A. et al. Sequência Didática: uma Proposta de Ensino da Música para Surdos. In: **Anais do 8º Simpósio de Cognição e Artes Musicais**. Florianópolis-RS: CEART- UDESC, 2012.v. 1, p. 490-493 Disponível em : www.abcoamus.org/simcam/index.php/simcam8/simcam8/paper/view/138. Acesso em 01 de Julho de 2016.

_____, et al. Musicoterapia e o Implante Coclear no CRER: ações apontadas na literatura. In: **XIX Congresso Nacional de Paralisia Cerebral; IV Simpósio Internacional em Linguagem e Motricidade e XVI Jornada Científica do CRER: Atualização em Múltiplas Deficiências**. Goiânia-Go: CENE/CRER, 2016.

GARCIA, R. R.de O. Surdez, Família E Saúde: Relato De Vivência. Centro Virtual de Cultura Surda. **Revista Virtual de Cultura Surda** Edição N° 22 / Setembro de 2017 – ISSN 1982-6842. Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes. Acesso em 12 de Julho de 2016.

GFELLER, K. Music and cochlear Implants: Not in Perfect Harmony. In: Published in final edited form as: **ASHA Lead**. 2009 June 16; 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3150543/> Acesso em 08 de Julho de 2016.

HSIAO, F.; GFELLER, K. Music Perception of Cochlear Implant Recipients With Implications for Music Instruction: A Review of the Literature. In: **Journals Permissions**. nav . Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3587135/> Acesso em 06 de Julho de 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico Brasileiro 2000. Disponível em: <http://www.ibge.com.br/>. Acesso em 10 de Junho 2016.

NELSON, L. H. et al. Embedding Music Into Language and Literacy Instruction for Young Children Who Are Deaf or Hard of Hearing. In: **Division for Early Childhood**, 2015 Vol. 19, No. 1, March 2016 Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1096250614566539>. Acesso em 02 de Julho de 2016.

PIAZZETTA, C. M. de F. **Musicalidade Clínica em Musicoterapia: um estudo transdisciplinar sobre a constituição do musicoterapeuta como um 'ser musical-clínico'**. Dissertação de Mestrado em Música – UFG - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**. Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.

QUIQUE, Yina. Métodos unisensoriales para la rehabilitación de la persona con implante coclear y métodos musicoterapéuticos como nueva herramienta de intervención. **Revista de Otorrinolaringología y Cirugía de Cabeza y Cuello**, 73, 94-108, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-48162013000100016>. Acesso em 20 de Julho de 2016.

_____. Musicoterapia en niños con implante coclear. In: **Rev. torrinolaringol. Cir. Cabeza Cuello** 2014; 74: 215-227 Disponível em :<http://dx.doi.org/10.4067/S0718-48162014000300004>. Acesso em 02 de Julho de 2016. Acesso em 02 de julho de 2016.

ROCHETTE, F.; MOUSSARD, A.; BIGAND, E. Music Lessons Improve Auditory Perceptual and Cognitive Performance in Deaf Children. **Frontiers in Human Neuroscience**, v8, p. 488. 2014 <http://doi.org/10.3389/fnhum.2014.00488>

RODRIGUES, I. O.; GATTINO, G. S. Música, Musicoterapia e surdez: uma revisão literária. In: **Revista Nupeart** Volume 14, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/6333/4895>. Acesso em 02 de Julho de 2016.

SANTANA, A. P. **Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus editora, 2007.

SCHRAER-JOINER, L.; PRAUSE-WEBER, M. Strategies for Working with Children with Cochlear Implants. In: **Music Educators Journal** Vol. 96, No.1, 2009. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0027432109341274> Acesso em 09 de Julho de 2016.

SCARANELLO, CA. Reabilitação Auditiva Pós Implante Coclear. **Revista da faculdade de Medicina**, USP Ribeirão Preto, v 8 (3/4), p. 273-278, jul./dez. 2005. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2005/vol38n3e4/7_reabilitacao_auditiva_pos_implante_coclear.pdf Acesso em 08 de Julho de 2016.